

POESIA & TAMBOR – RELATOS POÉTICOS ENTRE PAISAGENS SONORAS E AÇÕES HUMANAS NOS ARREDORES DO PANTANAL MARIMBUS, BA

POETRY AND DRUMS – POETIC REPORTS BETWEEN SOUND LANDSCAPES AND HUMAN ACTIONS IN THE SURROUNDING OF PANTANAL MARIMBUS, BA

Beverly Seixas Paz

Discente de Licenciatura em Música Popular Brasileira pelo CECULT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB. E-mail: beverlyspaz@aluno.ufrb.edu.br

Carla Leonini Crivellaro

Docente da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Curso de Educação no Campo – Campus Dom Pedrito. E-mail: carlacrivellaro@unipampa.edu.br

Theisy Kelly Pereira do Nascimento

Graduada em Letras pela UFRJ e Discente de Licenciatura em Música Popular Brasileira pelo CECULT da Universidade Federal do Recôncavo Baiano UFRB. E-mail: theisynascimento20@gmail.com

Araceli de Souza Dias

Discente de Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Agrárias pelo CFP da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB. E-mail: aracelisdias@aluno.ufrb.edu.br

RESUMO

O relato apresenta ações construídas junto a uma comunidade Quilombola em área protegida da Chapada Diamantina; realizando coleta de repertório cultural e ambiental, visando avanços estratégicos frente aos quadros de emergência climática e atividades de turismo predatório. Temos sons naturais inseridos na Área de Proteção Ambiental existente, que são sinfonias peculiares. Como muita zona rural, é conservada com especificidades, portanto, fazem-se necessários estudos detalhados de informações para compilação, acervo e catalogação na parceria de moradores. O projeto aspira abordar e desenvolver os temas Cultura e Natureza, com intuito de salvaguardar saberes de resistência no povoado, especialmente onde se concentra a Comunidade Quilombola do Remanso. Para tanto, são realizadas, pontualmente, coleta de fonogramas com gravador estéreo nessa região; conversas com pescadores artesanais que tecem e estruturam as narrativas sobre o local; diálogos com a população sobre a percepção das transformações ambientais em cenários futuros diante de grandes desafios socioambientais; e estratégias psicopedagógicas para o enfrentamento desses desafios. A partir desse contato e registros, reuniremos categorias do ensino-aprendizagem, percepção e proteção do ambiente à dinâmica da comunidade; apoiando o Ecoturismo, Turismo de Base Comunitária e de Observação de Aves, e propondo pedagogias que abarquem os aspectos da realidade local ao currículo escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Comunidade Quilombola. Antrópicas. Povos do Campo

ABSTRACT

This report presents work conducted together with a Quilombola community in a protected area in Chapada Diamantina; collecting cultural and environmental cases, with the aim of generating strategic advances against the climate emergency and predatory tourism. We provide natural sounds that were inserted in the existing Area of Environmental Protection, which are very peculiar symphonies. Like many rural areas, it is preserved with specificities, therefore, detailed studies of information are necessary for compilation, collection and cataloging with the partnership of residents. The project aims to address and develop the themes of Culture and Nature, with the aim of safeguarding knowledge of resistance in the communities, especially where the Quilombola do Remanso Community is concentrated. To this end, phonograms are collected occasionally with a stereo recorder in this region; conversations with artisanal fishermen who weave and structure narratives about the place; dialogues with the population on the perception of environmental changes in future scenarios in the face of major socio-environmental challenges; and psychopedagogical strategies to face these challenges. From this contact and records, we will gather categories from teaching-learning, perception and protection of the environment to the dynamics of the community; supporting Ecotourism, Bird Watching and proposing pedagogies that include aspects of the local reality to the school curriculum.

Keywords: Environmental Education. Anthropogenic. People Peasant

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciada junto à Comunidade Remanescente Quilombola do Remanso no Pantanal Marimbus, localizado na Chapada Diamantina, estado da Bahia, inserido na Área de Proteção Ambiental – APA Marimbus/Iraquara. Um olhar atento às sonoridades nativas, que vai trazer a quem assiste, autoconhecimento através da análise humana e natural na área da APA. O contexto permeia a observação de espécies endêmicas, contato com a natureza e experiências ricas em cultura, harmonia entre si e moradores. Vivência forte que precisa ser manifestada em temas populares de indivíduos sensibilizados com seus choques de realidade.

Através de registros informais e reuniões com moradores descendentes, o povoado Remanso surge no ano 1959 tendo sua primeira transcrição em ata no período de 1969, segundo informações orais de lideranças e representantes. São, também, fidelizadas em inteiro teor. Teve como primeiro nome Sociedade Beneficente dos Pescadores do Remanso. A

partir de movimentos constantes, percebemos escritos de assembleias no ano de 1995. Meados de 2005, sob influências políticas, recebe a titulação de comunidade Quilombola, então muda-se o nome para Associação Quilombola do Remanso. Atualmente a comunidade desenvolve alguns projetos, um voltado para agricultura familiar e outro, em trâmite, de beneficiamento de polpas de frutas e mel.

Por intermédio da experiência de criação de uma APA, sob olhares de Crivellaro et al. (2020 p. 14), analisamos que:

O processo de gestão de uma APA não é apenas um ajuste do método tradicional de gestão de Unidades de Conservação, sendo necessário um novo paradigma de planejamento e gestão, com alto grau de participação e integração entre os diferentes atores da sociedade civil e do poder público, sincronizando as necessidades de conservação com as necessidades das comunidades locais, ou seja, promovendo a sua sustentabilidade.

Buscamos, através da Lei Nº 12.056/11 do Governo do Estado da Bahia - que trata da Política Estadual de Educação Ambiental, o aprofundamento legal junto as políticas públicas de incentivo aos estudantes da Escola Municipal localizada na Comunidade. Visamos

o reconhecimento comunitário para obtermos o devido entendimento prático nos “processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra” (Art. 2º). A diversidade popular sempre chama a atenção. Sabemos as dificuldades e muitos preconceitos, riscos inerentes de ser profissional em prol do meio ambiente.

A APA da Lagoa Verde é presente no estuário da Lagoa dos Patos, estado do Rio Grande do Sul, com diversidade ecossistêmica onde “são encontradas condições ecológicas variadas, favorecendo a ocorrência de inúmeras espécies que usam os ecossistemas para reprodução, alimentação, crescimento, repouso, nidificação e hibernação.” (CRIVELLARO, SPOTORNO, VICTOR e WEIGERT, 2020 p.13)

Os mesmos autores, discorrem ainda que:

As APAS são, portanto, a experiência primeira, mais próxima, desses ambientes legalmente protegidos com a sociedade; são áreas especiais tuteladas e onde é permitida a manutenção de fatores antrópicos como, por exemplo, uso e ocupação do solo, desde que os mesmos sejam compatíveis com a conservação e preservação de seus atributos naturais, buscando-se um modo de vida e produção voltado à sustentabilidade ecossistêmica. (CRIVELLARO, SPOTORNO, VICTOR e WEIGERT, 2020 p. 14)

Desse modo, em reconhecimento da Chapada Diamantina, após essa experiência junto a região costeira do extremo sul do país, começam escritos poéticos sobre maneiras subjetivas de pesquisas no que envolve a interferência sonora, observação de aves e hábitos locais, destacando o Povoado Remanso, Comunidade Rural Quilombola ao redor do Pantanal Marimbus que também é área de preservação ambiental pelo estado da Bahia.

Iniciam-se no ano de 2018 breves relatos sobre tal região de suma importância para diversidade ambiental e cultura popular do Brasil. Vivenciamos a ruptura política nacional que está por vir. Então, dessa maneira e nesse atual momento, pensamos submeter a revista de Extensão Universitária da UFRB. Esse projeto

quer que a Comunidade se reconheça autossustentável, através do Ecoturismo e do conceito da Observação de Aves, e vai angariar forças junto as lideranças locais, para desempenharmos trabalhos em condições de obter financiamentos futuros, apreço e visibilidade social, pois prevalecerá nossa luta pela sustentabilidade e respeito com o nosso Ecossistema.

OBJETIVOS

O referido projeto tem como objetivo intervir construtivamente no ensino-aprendizagem presente no currículo escolar, através da conscientização cultural e coletiva presente na história da comunidade; catalogar e identificar as paisagens sonoras desse bioma para preservação da subjetividade da biogeografia; fazer levantamentos de dados e parâmetros que auxilie a relação humano-natureza, referente a exposição sonora, exercendo mediação entre sons naturais e ruídos provocados.

METODOLOGIA

Somos atuantes do meio ambiente rural, produzindo conhecimento sobre a Observação de Aves, conceito esse com muitas descobertas naturais e com ligação nas rotinas de prevenção de nosso ambiente. Esse assunto precisa ser discutido na sociedade com os executores da cultura popular, desse modo, agir sobre demandas que surgem nas proximidades que nos fazem ligação socioambiental e cultural com o estado da Bahia.

Quando acompanhamos a pedagogia Ondas Pra Que Te Quero Mar, lemos a seguinte mensagem:

Viajando pelo cosmos percebemos que a Terra não está sozinha. Um universo muito maior guarda outros planetas, luas, estrelas, cometas... Alguns são perfeitamente visíveis, outros ficam só na imaginação. O Planeta Azul pulsa de tanta energia numa faixa ecológica do Sistema Solar, onde a vida se desenvolveu e atingiu um alto nível de complexidade. Nele há uma combinação perfeita dos elementos ar, água, terra e fogo. Não há desperdícios nessas trocas, só transformações. A dança louca e perfeita da na-

tureza é guiada por modelos cíclicos complexamente organizados e dinâmicos. Essas noções só poderão ser compreendidas se tratarmos a Terra como um organismo vivo – Gaia.

Precisamos respeitá-la (CRIVELLARO, 2001 p. 39).

Proporcionaremos a qualificação de mulheres negras e jovens negros que vivem em condição de vulnerabilidade socioeconômica inerente de nosso sistema que perpetua o racismo, sexismo e patriarcado. Nosso intuito é agir em curto prazo para que o Projeto tome proporção e que a busca pela Observação de Aves em parceria com o Turismo de Base Comunitária, venha com novas experiências tanto para quem vive no Remanso, quanto para quem está disposto a experimentar nossa realidade.

Gutierrez e Gadotti (2001) mencionam que produzir é sinônimo de gerar relações produtivas. Se a produção é coletiva, ela tem o viés comunitário e mantém essa identidade, supondo um modelo social de desenvolvimento. Nossa temática de atividades é promissora para as regiões rurais que vivem a realidade de captura incidental de aves silvestres, e através de formação em conjunto da capacitação das pessoas envolvidas, teremos propagadores da nossa ideia de conservação do meio ambiente e da fauna que vivemos para os demais nichos. Vamos levantar a discussão sobre a benfeitoria que essa prática de observação vai trazer para a economia sustentável do nosso povoado.

Sons do Marimbus (2018) remete às paisagens sonoras do Pantanal Marimbus – BA. Há o processo de captação fonográfica das diversas frequências presentes no seu fluxo aquático e florestal. Região natural localizada na Chapada Diamantina, BA. É também pesquisa ecológica por intermédio de avaliação de ruído que seja prejudicial a fauna e convívio social presente no pantanal junto a comunidade.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÕES

Esse projeto está direcionado para trabalhos no contexto socioambiental e cultural, uma vez que estimula educação ambiental sobre culti-

vo de ervas, percepção, captação de paisagens sonoras do ambiente e a Observação de Aves no local em que vivemos. Também consideramos a importância da prevenção relacionado a poluição sonora presente em territórios de relevante preservação ambiental. Possibilita interesse aos estudantes do ensino público, por intermédio de ações cognitivas da consciência infanto juvenil, na escrita poética e popular, fazendo que a criatividade dos envolvidos tragam mais e melhores informações ao relevante estudo de caso.

A formação de Observadores Mirins, preferencialmente estudantes da Escola Municipal do Pov. Remanso, vai orientá-los quanto a preservação de nosso meio ambiente. Como resposta, visamos novas perspectivas com a atualização de conceitos, ações didáticas para uma centralização e busca pelo direito fundamental a educação e qualidade no ensino básico.

Em médio e longo prazo, temos o interesse de buscar entidades que estejam envolvidas nesse cenário de conservação, salvaguarda da natureza e culturas populares do nosso país, para que assim tenhamos uma jornada qualitativa perante a execução do Projeto. Também colaborará com a expansão das mulheres da Comunidade, que estarão com produtos cosméticos e óleos preparados com os conhecimentos adquiridos pela oralidade de suas antepassadas.

O potencial em disseminar ideias pela equipe de trabalho, com intermédio da oralidade, quer percorrer nos hábitos dos moradores do Remanso. A comunicação nas redes sociais, tem intuito de atingir olhares internos e externos em busca dessa perspectiva e conscientização da população. Vai proporcionar engajamento de pessoas que venham cooperar com a conservação socioambiental e cultural presente na Comunidade Quilombola do Remanso e no Pantanal pertencente a Área de Proteção Ambiental – APA Marimbus/Iraquara. Vai aumentar o fluxo de interessados no assunto, quando o tema estiver consolidado em nossas rotinas e experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de Poesia & Tambor é disseminar e idealizar escrita e música populares presentes nos momentos de inserção, na busca do seu devido reconhecimento social e econômico. Será possível acompanhar processos de construção, compartilhar conhecimento para

também prestigiar a dedicação que existe em todos envolvidos nesta manifestação.

Quando disponibilizamos atenção as novas gerações, temos um futuro promissor com as crianças e jovens que estão em processo de formação do pensamento!

Tabela 1 – Ações do Projeto.

Objetivos	Quantidade	OBS.
Educação Ambiental Sonora	50	Estudantes da Escola sitiada no Remanso
Paisagens Sonoras	20	Captação no Marimbus
Podcast	05	Publicação em plataformas digitais
Viveiro Escola + Trilha Educativa	01	Criação conforme mão de obra

Fonte: Poesia & Tambor (2022).

Figura 1 – Pantanal Marimbus, BA.



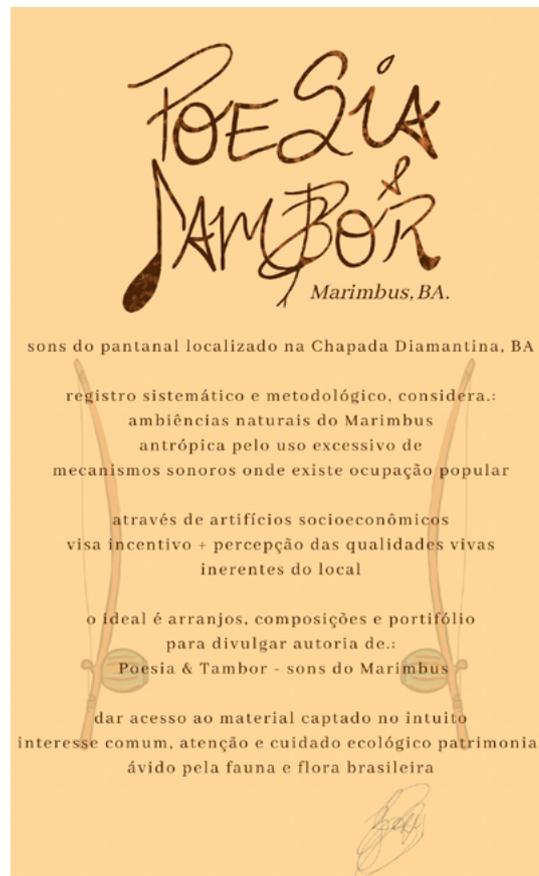
Fonte.: Acervo Poesia & Tambor (2021).

Figura 2 – Comunidade Quilombola do Remanso.



Fonte.: Acervo Poesia & Tambor (2019).

Figura 3 – Poesia & Tambor, Sons do Marimbus.



Fonte.: Acervo Poesia & Tambor (2021).

REFERÊNCIAS

BÉRVYS. **Poesia & Tambor: Sons do Marimbus** / bérvys, 2018. Disponível em.: https://instagram.com/poesiaytambor?utm_medium=copy_link acesso.: 07/2022.

CRIVELLARO, Carla Leonini. **Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras: Mentalidade marítima: relato de uma experiência** / Carla Valéria Leonini Crivellaro, Ramiro Martinez Neto e Rita Pata Rache – Porto Alegre: Gestal / NEMA, 2001 p. 14-15 e 39-43.

CRIVELLARO, C. V. L. *et al.* Caminhos trilhados na concepção, criação e implementação de uma unidade de conservação municipal: a área de proteção ambiental – APA da Lagoa Verde – Rio Grande, RS. In.: Ferretti, O. (org.). **Áreas Protegidas: experiências de pesquisa e extensão no Sul do Brasil**. 1ed. Florianópolis, SC: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2020. p 09-26.

FIGURA 1 – **Pantanal Marimbus, BA** / Acervo Poesia & Tambor, 2021. Disponível em.: <https://www.instagram.com/p/CP6lqDMLY0Q/> acesso.: 07/2022.

FIGURA 2 – **Comunidade Quilombola do Remanso** / Acervo Poesia & Tambor, 2020. Disponível em.: <https://drive.google.com/file/d/1Ju0o3vbsD8FEvT5u0Hqoi7MUSaKgMk4N/view?usp=sharing> acesso.: 08/2022.

FIGURA 3 – **Poesia & Tambor, Sons do Marimbus** / Acervo Poesia & Tambor, 2021. Disponível em.: <https://www.instagram.com/p/CT4-XbRL77w/> acesso.: 07/2022.

GADOTTI, M. ; GUTIÉRREZ, F. (orgs.). **Educação comunitária e economia popular**. Coleção Questões da Nossa Época; v. 25, . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 26-27 p.

Lei Nº 12.056/11 – Política Estadual de Educação Ambiental / Orgão Gestor da Política Estadual de Educação Ambiental. **Governo do Estado da Bahia**, 2022. 73p.

REMANSO, Associação Quilombola – **Oralidade e Registros sobre Historiografia da Comunidade** / Lideranças Representantes da Gestão 2018-25. Lençóis, 2023: Registros em Ata, 2005.